



Moção para a Revitalização da Identidade e Cultura Nacional Portuguesa

Num mundo em constante mudança, Portugal enfrenta o desafio de preservar a sua herança e identidade singular. Esta moção é uma chamada para honrar o nosso passado glorioso e perpetuar o nosso legado, mantendo firmes os valores e tradições que nos definem como nação, ao mesmo tempo que nos adaptamos sabiamente às realidades contemporâneas.

Portugal possui uma história marcada por grandes descobrimentos, conquistas e inovações. Como guardiões dessa herança, temos a obrigação, a responsabilidade de preservar e valorizar a nossa cultura, as nossas tradições e a nossa identidade, garantindo que as futuras gerações herdem um legado do qual se possam orgulhar.

Esta moção procura não apenas preservar, mas também promover os valores tradicionais portugueses, adaptando-os de maneira a que honrem a nossa história e respeitem a diversidade da nossa sociedade. É um compromisso com a manutenção da nossa identidade nacional, ao mesmo tempo que acolhemos as mudanças positivas do mundo moderno.

Propostas Específicas:

A reintrodução do serviço militar obrigatório em Portugal é mais do que uma medida de defesa nacional; é uma alavanca de coesão social, de desenvolvimento pessoal e de compromisso cívico. Esta proposta baseia-se não só na tradição e no sentimento nacional, mas também em evidências e estudos que destacam as suas múltiplas valências.



Sociologicamente, o serviço militar é uma ferramenta poderosa para a integração social. Segundo Charles Moskos, no seu estudo 'Soldiers and Sociology', essa experiência une indivíduos de diferentes estratos sociais, fomentando um sentimento de igualdade e fraternidade. É uma oportunidade para os jovens de Portugal interagirem, conhecerem diferentes realidades e criarem laços que transcendem as barreiras socio-económicas.

Além disso, conforme indicado por Szklarski em 'The Effect of Military Service on Social Mobility', o serviço militar pode ser um equalizador social, oferecendo treino e educação uniformes, o que abre portas para oportunidades futuras, independentemente da origem dos indivíduos.

Do ponto de vista antropológico, como mencionado por Turner em 'The Ritual Process', o serviço militar é um rito de passagem vital, marcando a transição para a vida adulta. Esta jornada compartilhada forja uma percepção de identidade e pertença, elementos cruciais para o fortalecimento da nossa nação.

Politicamente, conforme destacado por Huntington em 'The Soldier and the State', o serviço militar é essencial para manter um exército robusto e preparado, crucial para a segurança de Portugal. Adicionalmente, Teigen, em 'Veterans' Political Participation', ressalta que os veteranos tendem a ter maior compromisso cívico, contribuindo significativamente para a vida política e comunitária do país.

Psicologicamente, o serviço militar oferece um terreno fértil para o crescimento pessoal. Franke, em 'Preparing for Peace: Military Identity, Value Orientations, and Professional Military Education', sublinha que este ambiente promove resiliência, disciplina e autoconfiança. Além disso, habilidades de liderança e colaboração são enfatizadas, como apontado por Shamir et al. em 'Leadership in Military Units'.

Reintroduzir o serviço militar obrigatório é, portanto, uma estratégia multifacetada para



fortalecer a nação portuguesa, tanto em termos de defesa como de coesão social e cívica.

É um investimento no futuro dos nossos jovens e, consequentemente, no futuro de Portugal.

Na educação e cultura de Portugal, é imperativo resgatar e celebrar a nossa história gloriosa, desde a fundação da nação até as conquistas modernas. A nossa história é um testemunho de resiliência, inovação e contribuições inestimáveis para o mundo.

Portugal, forjado em batalhas como a de Ourique em 1139 e a de Aljubarrota em 1385, emergiu como uma nação resiliente, unida sob a liderança visionária de figuras como D. Afonso Henriques e D. João I. Estes eventos, cruciais na fundação do nosso país, são pedras angulares da nossa identidade.

Nas Descobertas, Portugal não apenas expandiu os horizontes geográficos, mas também introduziu novos mundos à Europa. Navegadores como Vasco da Gama e Pedro Álvares Cabral abriram caminhos que mudaram o curso da história. Como Camões immortaliza em 'Os Lusíadas', essas jornadas foram mais do que explorações; foram "odisseias de coragem e curiosidade".

Cientificamente, Portugal tem sido um farol de inovação. O astrolábio, um instrumento crucial nas nossas viagens marítimas, é um testemunho da nossa perícia e contribuição para a navegação mundial. Garcia de Orta, com seu trabalho pioneiro em botânica tropical, e Egas Moniz, responsável pelo desenvolvimento da arteriografia, e da angiografia cerebral em 1927, descoberta essa que revolucionou a medicina e a neurocirurgia, permitindo o diagnóstico dos tumores cerebrais e o diagnóstico e tratamento do aneurisma cerebral e da MAV (malformação arteriovenosa), premiado com o Nobel pela leucotomia pré-frontal, são exemplos do legado português na ciência.

Os nossos monumentos, estátuas e arquitetura, como o Mosteiro dos Jerónimos, a Torre de Belém e o Convento do Cristo em Tomar, desenhados por mestres como João de



Castilho e Diogo de Boitaca, são emblemas da nossa riqueza histórica e artística.

Os nossos símbolos nacionais - a Bandeira, com as cores verde e vermelha simbolizando a esperança e o sangue dos que lutaram pela pátria, e o Hino Nacional, 'A Portuguesa', que evoca o espírito resiliente e determinado do povo português - são fontes de imenso orgulho.

Eles não são apenas emblemas; são o eco da nossa história, o reflexo da nossa alma.

Ao educar as novas gerações, é nosso dever incutir neles um profundo respeito e admiração por estas heranças. A educação deve ser uma celebração da nossa trajetória, uma jornada através da qual cada jovem português se ligará com as raízes da nossa nação e se inspirará a construir o futuro com orgulho e honra.

Na essência da sociedade portuguesa, está a família nuclear tradicional – um pilar fundamental que tem sustentado gerações. É nosso dever, é nossa obrigação enquanto nação, reconhecer, proteger e fortalecer este núcleo, garantindo o seu papel central na educação e desenvolvimento dos jovens.

Diversos estudos têm demonstrado a estabilidade e os benefícios que a família nuclear tradicional oferece. Segundo a pesquisa de David Popenoe na Universidade de Rutgers, as crianças criadas em famílias nucleares tendem a ter um desempenho escolar mais elevado e maior bem-estar emocional e psicológico. Estas são as estruturas que provaram ser os alicerces para o desenvolvimento saudável dos jovens.

É imperativo que as políticas públicas apoiem as famílias economicamente. Isto significa abonos de família, privilégios laborais e apoios à educação parental, incentivando assim o crescimento familiar. Tais medidas não só reforçam a estrutura familiar, mas também



contribuem para a revitalização demográfica da nação.

No que diz respeito à educação, o papel da escola deve ser primariamente o de ensinar disciplinas fundamentais, equipando os jovens com ferramentas e conhecimento para contribuir para o desenvolvimento do país. É crucial que o ensino nas nossas escolas reflita e respeite os valores familiares e culturais que definem a sociedade portuguesa.

A reintrodução do hino nacional nas escolas é um passo vital para incutir um sentimento de orgulho e pertença nacional desde cedo. Paralelamente, é essencial que campanhas como as promovidas pelos movimentos LGBT+ e Black Lives Matter, que representam ideologias que não se alinham com os nossos valores tradicionais, sejam restritas a audiências adultas e se mantenham fora do ambiente escolar. A educação deve ser um espaço de aprendizado e crescimento, livre de qualquer forma de doutrinação.

Esta é uma chamada para reforçar a família tradicional, o coração da nossa sociedade, e para proteger os valores que nos tornam uma nação forte e unida. É um apelo para garantir que as futuras gerações de Portugal cresçam num ambiente que respeite e promova os nossos princípios e tradições.

"Na defesa da soberania e segurança de Portugal, a nossa abordagem à migração deve ser guiada por princípios de respeito mútuo, valor cultural e benefícios recíprocos. O comportamento exemplar dos nossos migrantes no estrangeiro estabelece um padrão elevado, refletindo a nossa cultura de respeito e integração.

Historicamente, os portugueses têm sido reconhecidos pelo seu comportamento exemplar em terras estrangeiras. Adaptamo-nos respeitosamente às culturas locais, contribuímos economicamente e socialmente, e promovemos a imagem de Portugal como uma nação de



gente trabalhadora e honrada. Este é o padrão que devemos exigir reciprocamente.

Em termos de soberania e autonomia, a nossa política de migração deve, em primeiro lugar, salvaguardar os interesses nacionais. A experiência de outros países europeus mostra que políticas migratórias pouco restritivas podem levar a desafios significativos em termos de segurança, integração cultural e estabilidade económica. Portugal deve aprender com estas lições e priorizar a sua soberania e segurança.

A migração deve ser vista sob uma óptica de mais-valias. É crucial que os imigrantes que acolhemos tragam não só respeito pela nossa cultura, mas também habilidades e conhecimentos que contribuam positivamente para a sociedade. Aqueles que não estão dispostos a respeitar ou integrar-se na nossa cultura não devem ter lugar em Portugal. Devemos ser firmes na preservação da nossa identidade e valores.

A história de Portugal é rica em diversidade e tolerância, mas esta abertura nunca deve ser confundida com a permissividade. Devemos ser um exemplo de respeito mútuo, mas também exigir o mesmo respeito pela nossa cultura, tradições e valores. A integração bem-sucedida é uma via de mão dupla.

Esta é uma chamada para a defesa da nossa soberania, da nossa segurança e da nossa identidade cultural. Com uma política de migração responsável e seletiva, podemos garantir que Portugal continue a ser um país seguro, próspero e acolhedor, mantendo ao mesmo tempo a integridade da nossa cultura e tradição."

Concluimos esta moção com um apelo à ação urgente e decisiva. Convocamos todos os presentes a apoiar e promover a revitalização da nossa identidade nacional, para garantir que o legado de Portugal continue a inspirar orgulho e respeito por gerações vindouras.



"É a hora de mostrar como é ser português."

Luis Vaz de Camões em "Os Lusíadas"

Carlos Paulo Silva Machado

Militante nº 8323